



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de janeiro de 2022 a janeiro de 2023

Taxa de Desemprego diminui no Distrito Federal, em relação a janeiro de 2022

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 17,0% para 15,8%, entre janeiro de 2022 e de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 65,5% para 62,4%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do decréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (53 mil pessoas saíram no mercado de trabalho), visto que retraiu o nível ocupacional (25 mil postos de trabalho a menos). O declínio na ocupação derivou da retração do número de ocupados em quase todos os setores analisados, com exceção do setor de serviços, que praticamente não variou; e, segundo a forma de inserção, do decréscimo do assalariamento no setor privado com e sem carteira e do emprego doméstico, haja vista ter aumentado o contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais, ter ficado relativamente estável o número de assalariados no setor público e não ter alterado o volume de trabalhadores autônomos.

Em relação a dezembro de 2022, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 14,8% para 15,8% da PEA. Já a taxa de participação diminuiu, ao passar de 63,6% para 62,4%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados cresceu, como resultado do declínio no número de ocupados (menos 41 mil postos de trabalho) em volume superior ao decréscimo da População Economicamente Ativa – PEA (menos 29 mil pessoas na força de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu da redução no número de postos de trabalho em todos os setores analisados; e, quanto à forma de inserção, devido ao decréscimo dos contingentes em praticamente todas as formas de inserções ocupacionais consideradas, exceto pelo agregado demais ocupações¹, que permaneceu estável.

¹ Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em janeiro de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.617 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume menor do que o observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação diminuiu, ao passar de 63,6% para 62,4% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Jan/22	Dez/22	Jan/23	Jan-23/ Dez-22	Jan-23/ Jan-22
População em idade ativa	2.551	2.587	2.590	0,1	1,5
População economicamente ativa	1.670	1.646	1.617	-1,8	-3,2
Ocupados	1.387	1.403	1.362	-2,9	-1,8
Desempregados	283	243	255	4,9	-9,9
Desemprego aberto	242	209	224	7,2	-7,4
Desemprego oculto	42	34	31	-8,8	-26,2
Inativos de 14 anos ou mais	880	941	973	3,4	10,6
Taxas (%)					
Participação	65,5	63,6	62,4	-	-
Desemprego total	17,0	14,8	15,8	-	-
Desemprego aberto	14,5	12,7	13,9	-	-
Desemprego oculto	2,5	2,1	1,9	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação diminuiu (-2,9%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.362 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do decréscimo no número de trabalhadores em todos os setores analisados: no setor de Serviços (-1,8%, ou -18 mil), no Comércio e reparação (-6,3%, ou -15 mil), na Construção (-5,4%, ou -4 mil) e na Indústria de transformação (-4,3%, ou -2 mil). O segmento da Administração Pública também reduziu (-3,2%, ou -6 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Jan/22	Dez/22	Jan/23	Jan-23/ Dez-22	Jan-23/ Jan-22
Ocupados⁽¹⁾	1.387	1.403	1.362	-2,9	-1,8
Indústria de transformação ⁽²⁾	51	46	44	-4,3	-13,7
Construção ⁽³⁾	76	74	70	-5,4	-7,9
Comércio e reparação ⁽⁴⁾	234	239	224	-6,3	-4,3
Serviços ⁽⁵⁾	1000	1.020	1.002	-1,8	0,2
Administração pública, Defesa e Seguridade social ⁽⁶⁾	174	185	179	-3,2	2,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados reduziu (-2,8%, ou -27 mil), em decorrência do decréscimo no setor privado (-3,3%, ou -22 mil) e no setor público (-1,7%, ou -5 mil). No setor privado, declinou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-3,4%, ou -19 mil) e, em proporção menor, o daqueles sem carteira assinada (-2,0%, ou -2 mil). Verificou-se, ainda, redução no número de trabalhadores autônomos (-3,4%, ou -8 mil) e no de empregados domésticos (-7,7%, ou -6 mil), enquanto não variou o contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Jan/22	Dez/22	Jan/23	Jan-23/ Dez-22	Jan-23/ Jan-22
Ocupados	1.387	1.403	1.362	-2,9	-1,8
Assalariados ⁽¹⁾	973	967	940	-2,8	-3,4
Setor privado	674	664	642	-3,3	-4,7
Com carteira assinada	564	565	546	-3,4	-3,2
Sem carteira assinada	110	98	96	-2,0	-12,7
Setor público ⁽²⁾	299	303	298	-1,7	-0,3
Trabalhadores autônomos	228	236	228	-3,4	0,0
Empregados domésticos	75	78	72	-7,7	-4,0
Demais posições ⁽³⁾	111	122	122	0,0	9,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre novembro e dezembro de 2022, aumentou o rendimento médio real dos ocupados (0,6%), o dos assalariados (1,6%) e o dos trabalhadores autônomos (1,5%), os quais passaram a equivaler a R\$ 4.214, R\$ 4.493 e R\$ 2.693, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média variou positivamente no setor privado (0,3%) e no setor público (0,2%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu ligeiramente entre os empregados com carteira de trabalho assinada (0,4%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio elevou-se no comércio e reparação (5,2%) e teve movimento positivo no setor de serviços (0,3%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Dez/21	Nov/22	Dez/22	Dez-22/ Nov-22	Dez-22/ Dez-21
Ocupados⁽²⁾	4.034	4.189	4.214	0,6	4,5
Assalariados ⁽³⁾	4.372	4.424	4.493	1,6	2,8
Setor privado	2.343	2.614	2.623	0,3	11,9
Por posição					
Com carteira assinada	2.425	2.648	2.659	0,4	9,6
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.731	1.879	1.976	5,2	14,2
Serviços	2.516	2.794	2.802	0,3	11,3
Setor público	9.773	9.243	9.265	0,2	-5,2
Trabalhadores autônomos	2.403	2.653	2.693	1,5	12,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais reduziu para os ocupados (-0,9%) e para os assalariados (-0,5%). Nos dois casos, como resultado do decréscimo do nível de ocupação, visto que o rendimento médio real elevou-se (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, segundo grupos por percentis de renda, aumentou para os 10% mais ricos (1,2%), para o segmento entre 50% e 25% mais ricos (1,2%), para os 25% mais ricos (0,7%) e para os 10% mais pobres (0,7%); reduziu no grupo entre 25% e 50% mais pobres (-0,8%); enquanto praticamente não variou para os 25% mais pobres, entre novembro e dezembro de 2022 (Tabela 5).

TABELA 5

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – dezembro de 2021, novembro e dezembro de 2022

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Dez/21	Nov/22	Dez/22	Dez-22/ Nov-22	Dez-22/ Dez-21
Ocupados (2)					
10% mais pobres	716	768	774	0,7	8,0
25% mais pobres	1.008	1.054	1.053	0,0	4,4
Entre 25% e 50% mais pobres	1.575	1.687	1.673	-0,8	6,2
Entre 50% e 25% mais ricos	2.938	3.125	3.161	1,2	7,6
25% mais ricos	10.606	10.873	10.954	0,7	3,3
10% mais ricos	16.263	16.691	16.899	1,2	3,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

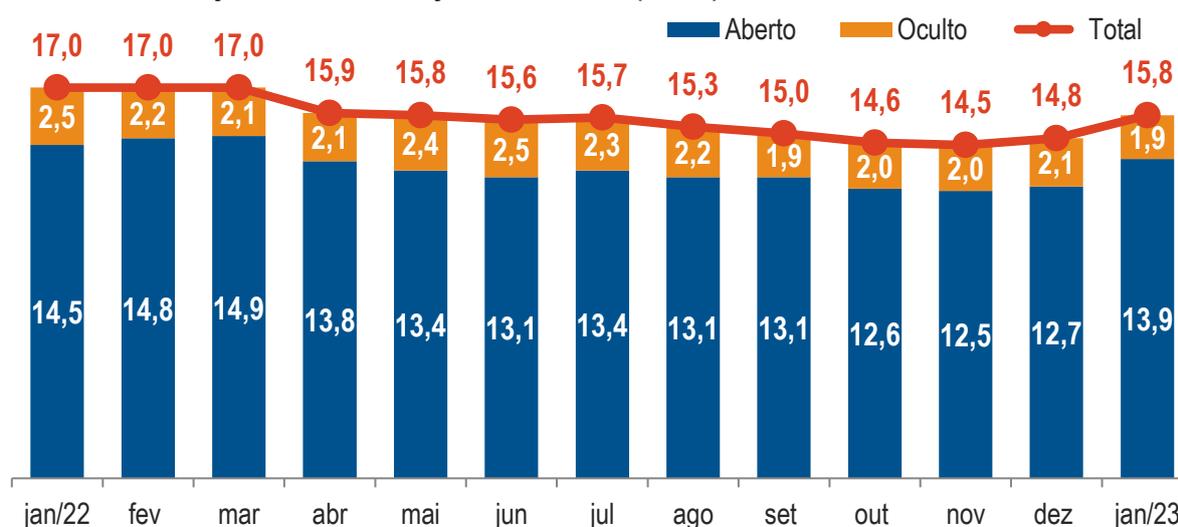
DESEMPREGO

9. No mês de janeiro de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 255 mil pessoas, 12 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado do aumento no número de pessoas em desemprego aberto (7,2%), já que reduziu o daqueles em desemprego oculto (-8,8%). O crescimento da taxa de desemprego total - de 14,8% para 15,8% - refletiu a elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,7% para 13,9%, já que a taxa de desemprego oculto pouco variou, ao passar de 2,1% para 1,9% - Tabela 1 e Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo

Distrito Federal – janeiro de 2022 a janeiro de 2023 (em %)



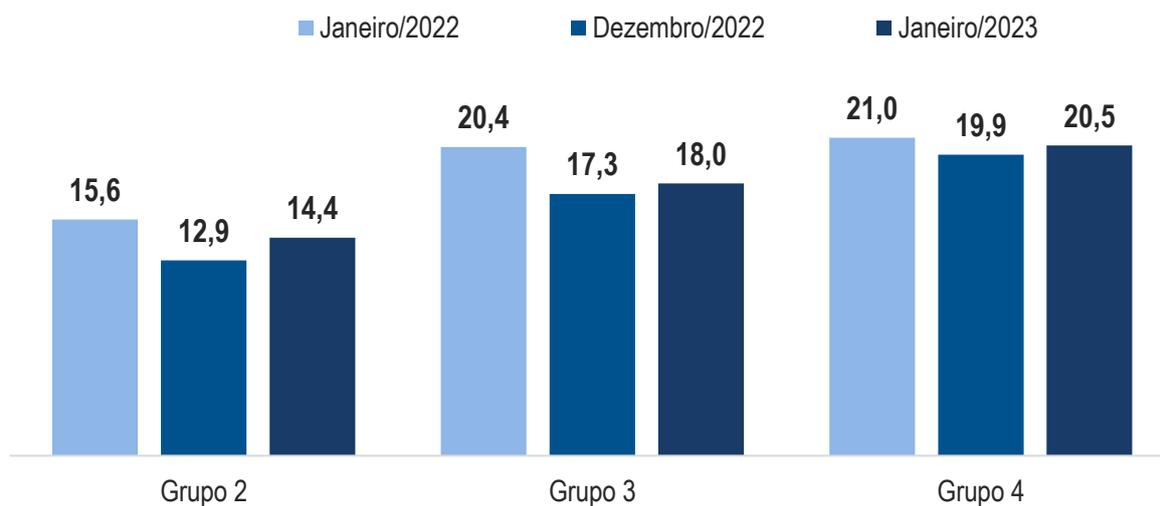
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 12,9% para 14,4%; no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 17,3% para 18,0%; e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 19,9% para 20,5%, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação a janeiro de 2022, o número de ocupados diminuiu (-1,8%), chegando a 1.362 mil pessoas, em janeiro de 2023. O decréscimo do nível de ocupação decorreu, setorialmente, de reduções no número de ocupados no Comércio e reparação (-4,3%), na Indústria de transformação (-13,7%) e na Construção (-7,9%), já que pouco variou o contingente no setor de Serviços (0,2%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (2,9%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados reduziu (-3,4%), como resultado do decréscimo no setor privado (-4,7%), haja vista ter permanecido relativamente estável o contingente no setor público (-0,3%). No setor privado, diminuiu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-3,2%) e o sem carteira assinada (-12,7%). Houve, ainda, aumento no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (9,9%), declínio no contingente de empregados domésticos (-4,0%) e estabilidade entre os trabalhadores autônomos (Tabela 3).

13. Entre dezembro de 2021 e de 2022, cresceu o rendimento médio real dos ocupados (4,5%), o dos assalariados (2,8%) e o dos trabalhadores autônomos (12,1%). Entre os assalariados, houve acréscimo na remuneração média no setor privado (11,9%) e redução no setor público (-5,2%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu para os empregados com carteira de trabalho assinada (9,6%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no comércio e reparação (14,2%) e no setor de serviços (11,3%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados cresceu em todos os grupos por percentis de renda analisados: no segmento dos 10% mais pobres (8,0%), entre 50% e 25% mais ricos (7,6%), entre 25% e 50% mais pobres (6,2%), os 25% mais pobres (4,4%), os 10% mais ricos (3,9%) e os 25% mais ricos (3,3%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (6,2%) e para os assalariados (4,5%). Nos dois casos, como resultado dos acréscimos do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível de ocupação, entre dezembro de 2021 e de 2022. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre janeiro de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados diminuiu (-9,9%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-7,4%) e em desemprego oculto (-26,2%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 17,0% para 15,8%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 14,5% para 13,9%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,5% para 1,9% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,6% para 14,4%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,4% para 18,0%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,0% para 20,5%, entre janeiro de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (19,8% para 18,0%) e entre os homens (14,3% para 13,7%).

Faixa etária – redução para as pessoas de 16 a 24 anos (38,2% para 34,2%) e de 25 a 39 anos (15,2% para 14,2%), enquanto ficou relativamente estável para as de 40 a 49 anos (10,0% para 9,9%).

Posição no domicílio – declínio entre os chefes de domicílio (9,1% para 8,0%) e entre os demais membros do domicílio (23,5% para 22,5%).

Raça/cor – decréscimo para os negros (18,5% para 16,7%) e variação positiva para os não negros (13,9% para 14,2%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (15,4%, para 14,1%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (23,8% para 23,0%).

INATIVIDADE

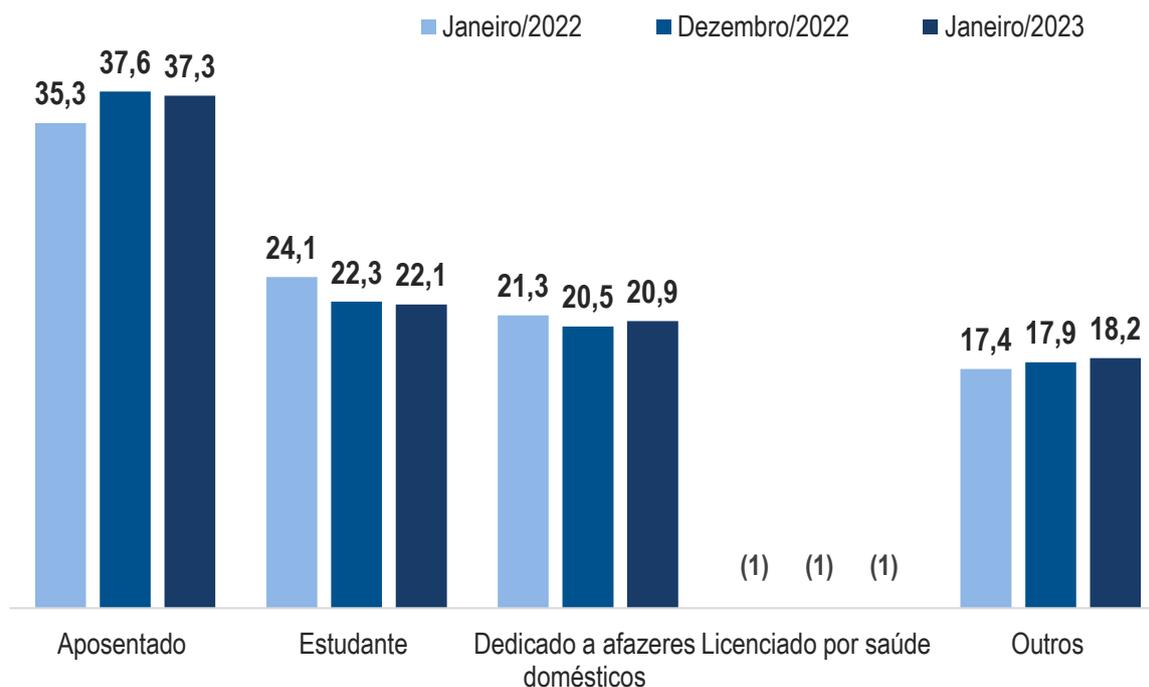
19. No Distrito Federal, entre janeiro de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,5%), bem como cresceu o número de inativos (10,6%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou

mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 35,3% para 37,3%, e da que não trabalhou por outros motivos, de 17,4% para 18,2%; redução na que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 24,1% para 22,1%, e ligeiro declínio na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 21,3% para 20,9% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 35,9% e as mulheres 64,1% dos inativos, em janeiro de 2022, e tais percentuais passaram a 35,4% e 64,6%, respectivamente, em janeiro de 2023.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária na de 60 anos e mais (41,0% para 44,2%) e na faixa etária de 40 a 49 anos (7,8% para 8,3%); redução do percentual daquelas na faixa de 14 e 15 anos (8,4% para 7,7%), na de 16 a 24 anos (18,5% para 17,5%), na de 25 a 39 anos (9,9% para 8,7%) e na de 50 a 59 anos (14,4% para 13,7%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (37,5% para 40,2%) e redução no dos demais membros do domicílio (62,5% para 59,8%).

Raça/cor – retração na proporção de negros (59,4% para 58,1%) e aumento na de não negros (40,6% para 41,9%).

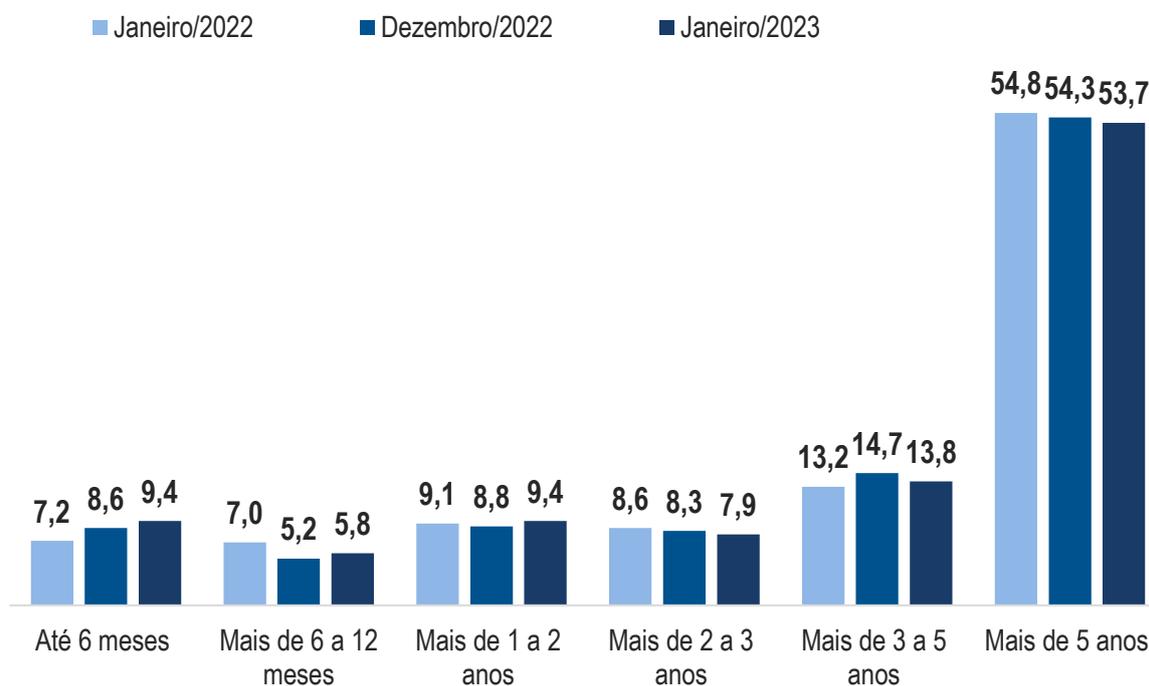
Trabalho anterior – acréscimo na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 60,0% para 62,9%) e retração na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 40,0% para 37,1%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentaram os percentuais do grupo com até 6 meses (7,2% para 9,4%) e com mais de 3 a 5 anos (13,2% para 13,8%); variou positivamente a proporção com mais de 1 a 2 anos (9,1% para 9,4%); e diminuiu o daqueles com mais de 6 a 12 meses (7,0% para 5,8%), com mais de 2 a 3 anos (8,6% para 7,9%) e com mais de 5 anos (54,8% para 53,7%), entre janeiro de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho

Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br